

Denúncias de ACM não serão desarquivadas

JORNAL DE BRASÍLIA

24 MAR 1993

O ministro da Justiça, Maurício Corrêa, disse ontem que as acusações do governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, de que há corrupção no Ministério do Bem-Estar Social e que ela está sendo acobertada, "não têm fundamento". O Ministério da Justiça não cogita, por isso, mudar a decisão da comissão da Ouvidoria-Geral da República a favor do arquivamento das denúncias por falta de provas, segundo informou o ministro, após encontrar-se com o presidente Itamar Franco, em sua casa, ontem de manhã.

No encontro, o ministro da Justiça entregou a Itamar uma cópia do relatório da comissão, que, segundo Corrêa, examinou "critério-samente" todas as acusações feitas pelo governador. "Não vou comprometer meu passado e minha honorabilidade com o acobertamento de corrupção", rebateu o ministro. A comissão é presidida por Corrêa, e todos seus integrantes são assessores do Ministério da Justiça: o

secretário-executivo, Théo Pereira da Silva, o secretário de Estudos Legislativos, Galba Menegale, e o consultor jurídico, Guilherme Henrique Magaldi Neto.

No despacho com Corrêa, o Presidente pediu mais esclarecimentos sobre a denúncia de falsificação da assinatura do representante da empresa de saneamento da Bahia — a Embase — num convênio do Ministério do Bem-Estar Social com a prefeitura de Barreiras (BA). "Mas não há nada a apurar", antecipou o ministro, que informou que o convênio, sob suspeita de falsificação, sequer chegou a ser assinado. "Os documentos estão abertos ao exame da imprensa e de quem quer que seja", acrescentou.

Corrêa deixou claro que, para o governo, as denúncias de Antônio Carlos têm o único objetivo de atingir politicamente o Presidente. "Se é uma coisa grave, por que ele não foi à Polícia Federal, à Justiça e apenas procurou denunciar o Presidente?"

Planalto já admite retaliação

O presidente Itamar Franco admitiu ontem que poderá transferir de Salvador para Brasília o encontro da Cúpula Ibero-Americana, que vai reunir em julho, no Brasil, mais de 30 chefes de Estados. Em entrevista à jornalista Sônia Carneiro, da rádio Jornal do Brasil, Itamar disse que a transferência ainda não foi decidida, mas está sendo estudada pelo governo.

— A reunião foi transferida? — Perguntou a jornalista.

— Ainda não — respondeu o Presidente.

— Pode ser transferida? — insistiu Sônia.

— Pode ser — concordou Itamar.

O Presidente irritou-se com a insistência do governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, em denunciar corrupção no Governo Federal. A decisão de mudar o local de encontro é uma retaliação ao go-

vernador e, ao mesmo tempo, uma medida preventiva que tem o objetivo de poupar constrangimentos a Itamar, durante o encontro da cúpula.

O ministro da Justiça, Maurício Corrêa, confirmou que o Presidente teme ser hostilizado por ACM na frente dos outros chefes de Estado caso o encontro seja mantido em Salvador. "O Presidente está se sentindo sem condições de ir à Bahia", disse Corrêa, após o encontro com Itamar ontem de manhã.

Itamaraty — O Ministério das Relações Exteriores confirmou que Itamar está conversando com o chanceler Fernando Henrique Cardoso sobre a possível mudança da sede da Conferência. O ministro Luís Fernando Benedini, responsável pela assessoria de imprensa, disse que a mudança, se definida agora, não traria "problemas logísticos" ao Itamaraty.